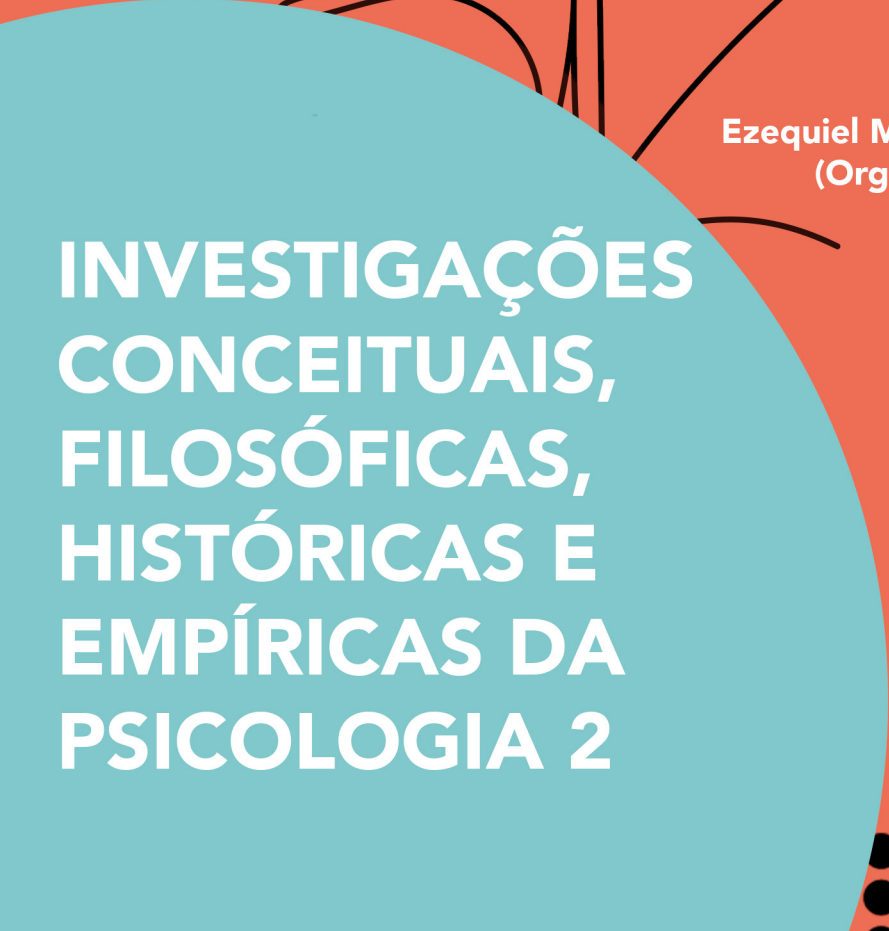





Atena
Editora
Ano 2020



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



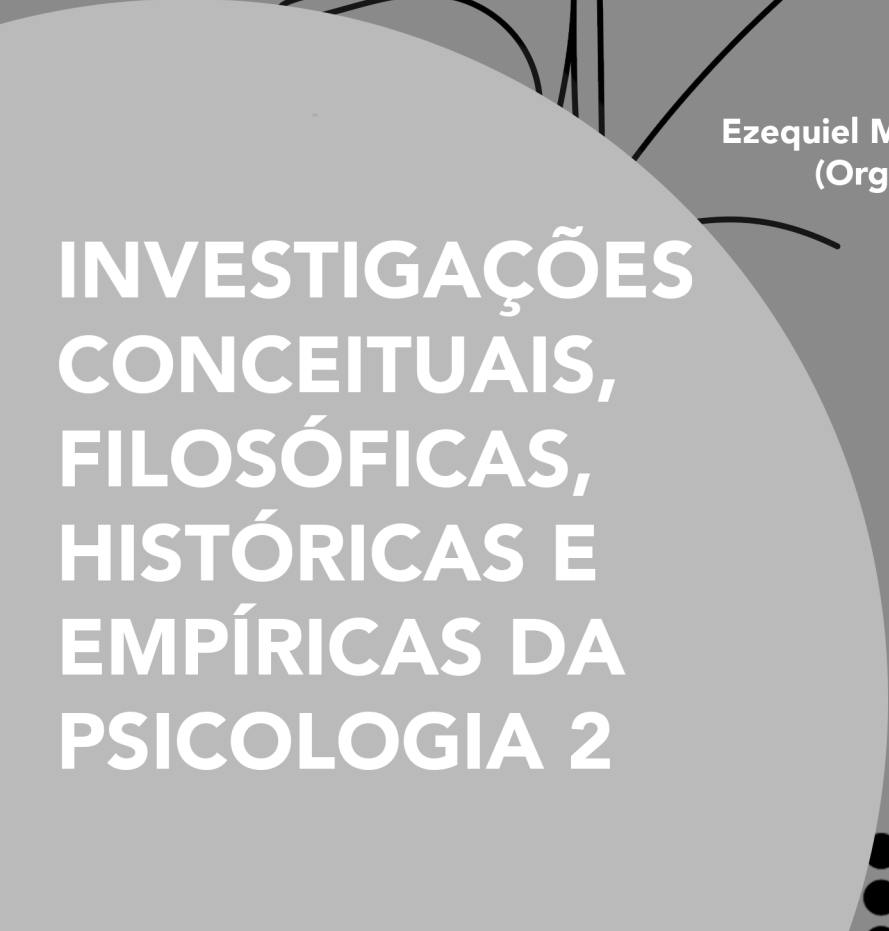
**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**






Atena
Editora
Ano 2020

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-622-5
DOI 10.22533/at.ed.225202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nesse 2º Volume com 15 capítulos. Abrimos a presente edição discutindo as relações de Gênero. Temos no Capítulo de 1 a 3 a representação da Saúde pública no atendimento à mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis; aspectos patológicos em mães e companheiras de homem mantidos e cárcere; e mulheres que desempenham duplas funções na sociedade.

Os Capítulos de 4 a 7 investem em pesquisa sobre a educação. Desde o atendimento socioeducativo, o processo inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma revisão dos principais transtornos psiquiátricos que marcam presença em estudantes universitários, até a abordagem do contexto escolar a partir de uma visão Bioecológica.

Nos Capítulos de 8 a 10 o enfoque recai sobre o mundo organizacional abordando o compromisso com a satisfação dos educandos, os riscos psicossociais e sua influência na cultura organizacional e da autopercepção de lideranças em sua relação com a qualidade de vida.

É com o Direito que os Capítulos de 11 a 13 vão articular a psicopatologia, a violência contra a mulher e a alienação parental. E finalizamos esta edição com dois capítulos destinados ao tratamento da Síndrome de Burnout, por meio da flexibilidade psicológica e da alegria como ferramenta de enfrentamento.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“CADA DIA UM DESAFIO”: PERSPECTIVAS SOBRE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS E TRAVÉSTIS

Andréia Santos Carvalho
Ana Maria de Brito
Tereza Maciel Lyra
Celestino José Mendes Galvão Neto
Flávia Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2252023111

CAPÍTULO 2..... 17

MULHERES DO CÁRCERE: ASPECTOS DEPRESSIVOS E ANSIÓGENOS EM MÃES E COMPANHEIRAS DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Caroline Mayara Gabriel Coelho Ortiz
Camila Santos de Assis
Franciele Aparecida Silva
Beatriz Santana dos Santos
Cinthia Lira Vieira
Marta Ferreira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.2252023112

CAPÍTULO 3..... 27

MULHERES QUE DESEMPENHAM O DUPLO PAPEL E HABILIDADES DE VIDA

Cristina Villaseñor Rodríguez
Laura Hernández Barrera
Belem Medina Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2252023113

CAPÍTULO 4..... 40

SITUAÇÃO DE INTERNOS EM UNIDADES DA FUNDAÇÃO RENASCER E ANÁLISE DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E DE REINTEGRAÇÃO SÓCIOFAMILAR

Renata Maria Santos Oliveira
Madelene Rodrigues Limeira
Marlizete Maldonado Vargas

DOI 10.22533/at.ed.2252023114

CAPÍTULO 5..... 54

APROXIMAÇÕES DO ENSINO MATEMÁTICO COM A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO LITERÁRIA

Vinícius Barbosa de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2252023115

CAPÍTULO 6..... 61

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nataly Camila Gomes de Arrais Figueredo
Bentinelis Braga da Conceição
Luana de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Annielson de Souza Costa
Angela Raquel Cruz Rocha
Daniel Berguem Altino da Silva
Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rhanyele de Moura Cardoso
Layane Mayhara Gomes Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Ricardo Clayton Silva Jansen
Edilane Henrique Leôncio
Adriana Carvalho Araújo
Ronaldo Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2252023116

CAPÍTULO 7..... 72

**O CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

Rosana Assis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2252023117

CAPÍTULO 8..... 79

**COMPROMISO ORGANIZACIONAL Y SATISFACCIÓN ESTUDIANTIL EN UNA ESCUELA
DE ARTE DEL PERÚ**

Tania Maria Anaya Figueroa

DOI 10.22533/at.ed.2252023118

CAPÍTULO 9..... 93

**OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

Regina Márcia Brolesi de Souza

Rodrigo Meister de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2252023119

CAPÍTULO 10..... 104

**LÍDERES EM EMPRESAS BRASILEIRAS E AUTOPERCEPÇÃO SOBRE SUA QUALIDADE
DE VIDA NO TRABALHO**

Cláudia Lopes da Silva

Andrea Fujie

Angélica Gutierrez Ursuga

Fernando José Lopes

Julia Maria Nunes Arantes

Larissa Silva
Silas Melo de Chiara
Vanessa Neglisoli
Ana Cristina Limongi- França
DOI 10.22533/at.ed.22520231110

CAPÍTULO 11..... 122

PSICOPATIA SOB O ENFOQUE PENAL: DA INIMPUTABILIDADE AO CÁRCERE

Tatiane Cristina Camargo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.22520231111

CAPÍTULO 12..... 134

INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO NUDEM

Ângela Fernanda Santiago Pinheiro

Eurico Soares Reis

Líbera Naysse de Barros Ferreira

Rubia Caroline Neves

Valquíria Oliveira Santana

Vanessa Júnia Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.22520231112

CAPÍTULO 13..... 142

A FAMÍLIA EM CRISE: A FORMAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Mônica Félix de Brito

Leda Maria Maia Rodrigues Carvalho

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22520231113

CAPÍTULO 14..... 150

PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY, EMOTIONAL SYMPTOMATOLOGY AND BURNOUT SYNDROME IN NURSES

Maria Blanca Cuenca

Maria Belen Garcia Martin

Maria Jose Calero Garcia

DOI 10.22533/at.ed.22520231114

CAPÍTULO 15..... 164

ALEGRIA COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO (EUCOPING): REFLEXÕES À PARTIR DA PSICONEUROENDOCRINOLOGIA

Larissa Silva

Cláudia Lopes da Silva

Esdras Guerreiro Vasconcellos

Fátima Ferreira Bortoletti

Ana Cristina Limongi-França

Sigmar Malvezzi

DOI 10.22533/at.ed.22520231115

SOBRE O ORGANIZADOR.....	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	178

CAPÍTULO 4

SITUAÇÃO DE INTERNOS EM UNIDADES DA FUNDAÇÃO RENASCER E ANÁLISE DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E DE REINTEGRAÇÃO SÓCIOFAMILAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Renata Maria Santos Oliveira

(PIBIC/CNPq), Universidade Tiradentes/Psicologia/Aracaju/SE.
<http://lattes.cnpq.br/4718389538126544>

Madelene Rodrigues Limeira

(PROVIC-Unit), Universidade Tiradentes/Psicologia/Aracaju/SE.
<http://lattes.cnpq.br/7114466323733802>

Marlizete Maldonado Vargas

Instituto de Tecnologia e Pesquisa/UNIT, Aracaju/SE
<http://lattes.cnpq.br/7433497146782489>

RESUMO: A presente pesquisa foi realizada em três estudos, o primeiro objetivou analisar o perfil da socioeducação em regime de internação na Fundação Renascer de Sergipe, em 2018, o segundo trata do projeto educativo da Instituição; a terceira, analisa as concepções dos tennagers, transferidos para a unidade CASEM / Socorro, sobre relações interpessoais / familiares, infração, uso de drogas e projetos de vida. O conteúdo dos discursos dos adolescentes em conflito com a lei, evidencia o desejo de mudança, discurso que direciona a responsabilidade do processo de mudança para eles mesmos.

PALAVRAS - CHAVE: ressocialização, família, adolescência

SITUATION OF INTERNALS IN UNITS OF THE RENASCER FOUNDATION AND ANALYSIS OF SOCIO-EDUCATIONAL AND SOCIAL-FAMILY REINTEGRATION PROJECTS

ABSTRACT: The present research was conducted in three studies, the first aimed to analyze the profile of socio-education in the internment regime at the Renascer Foundation in Sergipe, in 2018, the second is about the educational project of the Institution; the third, analyzes the conceptions of the tennagers, transferred to CASEM/Socorro' unit, about interpersonal /family relations, infraction, drug use and life projects. The content of the speeches of the teenagers in conflict with the law, evidences the desire to change, a discourse that directs the responsibility of the change process to themselves.

KEYWORDS: resocialization, family, adolescence

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de desenvolvimento que vai dos 12 aos 18 anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo assim, requer uma atenção especial, visto que, é nessa fase que ocorre o processo de desenvolvimento da personalidade, indo do estágio infantil ao adulto. O período se inicia com as mudanças físicas, hormonais e psíquicas que afetam o humor e o comportamento do adolescente, provocando crises, ações conflituosas e atitudes de revolta, típicas da adolescência normal, tais como, a

mentira, furto e fugas. No entanto, os comportamentos típicos da adolescência normal podem cristalizar no repertório comportamental tomando um caráter patológico (ABERASTURY, 1983). A estruturação da personalidade do adolescente sofre diversas influências do meio externo, ou seja, da comunidade em que este jovem está inserido.

Segundo a abordagem sócio histórica, há uma relação dialética entre indivíduo e sociedade onde um se constrói ao construir o outro e as características do indivíduo são forçadas pela sociedade em que este se insere, assim, para a compreensão do indivíduo se faz necessário a compreensão de suas relações sociais (BOCK, 2000).

Na busca de seu lugar na sociedade, o adolescente vivencia novos papéis, reorganizando o “novo eu” em busca de um status adulto. Knobel (1989) denominou esta fase de “Síndrome normal da adolescência” e, entre as dez características, há a Tendência Grupal, em que o adolescente, para se sentir inserido na sociedade se agrupa a semelhantes, adotando normas de conduta do grupo. Essas mesmas normas podem ser tanto positivas quanto negativas, por isso a necessidade da presença funcional familiar.

A família então, tem importante papel na socialização primária do indivíduo, desde os primeiros anos de vida. Esta tem papel social de educadora e orientadora. Para Biasoli-Alves (2001) os adultos, geralmente representados no núcleo familiar pelos pais, tem importante função de modelos sociais ao oferecerem base inicial e bagagens a essa nova geração. No entanto, de acordo com Knobel (1989), uma vez dentro da tendência grupal, o adolescente tente a se distanciar das figuras parentais buscando nos grupos sociais a sua identificação. Os pais são vistos, então, como algo a se repelir. Apesar dessa resistência, os pais possuem um papel crucial neste período de desenvolvimento, são eles detentores dos limites e do apoio que propiciam ao adolescente o desenvolvimento saudável de uma personalidade estável.

Outeiral (1994) descreve a adolescência em três fases sendo a primeira caracterizada pelas transformações corporais e suas consequências, a segunda fase é característica pelo choque das gerações, busca por independência e definição sexual, já na terceira fase da adolescência se estabelece a busca por estabilidade financeira, espaço e reconhecimento social com a inserção no mercado de trabalho.

As instabilidades ocasionadas pelas transformações físicas e emocionais na adolescência podem não ser as únicas vivenciadas por um adolescente. Por conta da má distribuição de políticas públicas, além da instabilidade normal desta fase, diversos jovens vivenciam também instabilidade financeira dentro de seus lares. Anna Bock (2007) afirma que o ser humano para alcançar potencialidades precisa de condições adequadas, evidenciando o impacto negativo para aqueles adolescentes cujo limitado poder aquisitivo causa empecilho ao alcance das referidas potencialidades.

No que tange aos adolescentes com baixo alcance de poder aquisitivo, quando se fala do mercado de trabalho, raramente é sobre trabalho formal, sendo assim, dificilmente haverá um estabelecimento financeiro estável. Bajoit e Franssen (1997), apud Bock (2007)

já buscavam vincular a adolescência a experiência de imersão no mercado de trabalho. Apesar da dificuldade que esse grupo pode enfrentar referente ao consumo de bens materiais, o desejo pelo consumo não deixa de atingir esta parcela da população, o que é trazido por OLIVEIRA, et al. (p.78, 2009), a realidade social vivenciada despende grande valoração aos bens materiais e o consumismo é incentivado sob diversas formas

É importante ressaltar que sendo a adolescência uma construção social, relativamente recente, não necessariamente há um começo e fim preciso, o que é ignorado quando esta adolescência é tratada de uma maneira universalizante e natural.

“Crítica a perspectiva naturalizante se torna uma necessidade, pois a Psicologia, ao desenvolver perspectivas naturalizantes, deixa de contribuir para leituras críticas da sociedade e para a construção de políticas adequadas para a juventude, responsabilizando, com sua leitura, o próprio adolescente e seus pais pelas questões sociais que envolvem jovens, como a violência e a drogadição.” (BOCK, 2000, p. 66).

Nessa perspectiva ao adotar um modelo de adolescente branco de classe média, se ignora a realidade de todos os outros, prejudicando o entendimento da diversidade e da construção de políticas públicas que atendam às diversas necessidades sociais.

Em concordância, Ferronato (2015, p. 6) relata que:

“[...] os jovens oriundos de classes menos favorecidas, chegam ao mundo adulto com diversas dificuldades, com poucas condições para refletir sobre as condições a que se encontra, seus conflitos familiares e com a sociedade como um todo, tendo que por muitas vezes preocupar-se primordialmente em conseguir o básico: roupa, comida e quem sabe algumas vezes conseguir a diversão.”

De acordo com o ECA, diante a ocorrência de um ato infracional cometido por um adolescente, considerando o nível do ato e sua reinserção, o jovem é submetido a penalidades, sendo estas díspar das aplicadas em adultos. As penalidades para adolescentes em conflito com lei são moldadas com o intuito de se distanciarem de punições, apresentando um modelo socioeducativo. As medidas socioeducativas nesse contexto têm finalidade de resgate e reinserção do jovem à sociedade.

As medidas socioeducativas são aplicadas ao adolescente entre 12 anos e até 18 anos incompletos, considerados inimputáveis em relação a suas contravenções penais. Essas medidas possuem um cunho educador e variam de acordo com a gravidade do ato, indo de advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e até internação no estabelecimento educacional. O juiz opta pela mais adequada para a situação, e a que trará menor malefício para o jovem. Seu tempo não pode passar de 3 anos, e quando o adolescente completa 21 anos, ele automaticamente já é posto em liberdade. Na instituição em que foi realizada essa pesquisa, a CASEM, uma unidade da Fundação Renascer, sediada em Nossa Senhora do Socorro em SE, todos os jovens das casas em que ocorreu a intervenção, tinham como

medida socioeducativa a internação. Contudo a SINASE, recomenda que as medidas sejam aplicadas em meio aberto e só em última estância a privação de liberdade, e que essa seja breve, para não afetar negativamente o desenvolvimento do adolescente.

Com isso, o propósito dessa pesquisa, foi descrever e analisar as perspectivas dos jovens em conflito com a lei, em relação as suas questões familiares e sua reintegração social. Além de identificar os recursos disponíveis nas instituições para o desenvolvimento das Medidas Socioeducativas conforme preconizado pelo SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) e discutir estratégias de trabalho interdisciplinar utilizadas para a elaboração de projetos de vida dentro do Plano Individualizado de Atendimento (PIA)

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, com estudo documental transversal e levantamento por meio de grupos focais com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado na Fundação Renascer de Sergipe.

Estudo 1

Foi levantado por meio de registros fornecidos pelo setor técnico da Fundação Renascer o perfil dos internos em toda as Unidades, durante o período de 2017 a 2018. Foram 648 sujeitos de 13 até 22 anos, sendo que a média de idade para meninas eram 17 anos e meninos 18 anos. Desses jovens em medida socioeducativa, 34 eram do sexo feminino e 614 do sexo masculino.

Estudo 2

Participaram 24 internos com a média de idades entre 17 e 18 anos, em sua maioria pardos e com nível escolar do 5º e 7º ano, predominantemente naturais de Aracaju conforme apresentado na Tabela 1. Esses adolescentes foram divididos em dois grupos focais de 12 participantes cada, com duração aproximadamente de 1 hora cada. Os dados do Estudo 2 foram colhidos na unidade socioeducativa de Nossa Senhora do Socorro - SE, o CASEM, realizado no mês de março de 2019.

Estudo 3

O Projeto Político Pedagógico Institucional da Fundação Renascer do Estado de Sergipe atual foi construído em 2015, baseado na pedagogia da presença.

“No processo educativo, a singularidade como uma categoria da pedagogia da presença busca caracterizar os sujeitos educativos para a compreensão de que cada ser humano é singular e se expressa por meio de aptidões, competências e talentos, características que são peculiares de cada indivíduo. Acolher e respeitar a singularidade, num ambiente de pluralidades, é o desafio pedagógico que pode ser exercitado com muita consciência no cotidiano dos encontros educacionais.” (SIVERES p. 99, 2015)

O Projeto Político Pedagógico Institucional norteia o funcionamento das unidades socioeducativas afim de que este ambiente não se assemelhe a punição e com isso, os jovens tenham seus direitos humanos assistidos. Em seu conteúdo, traz que o adolescente deve ser entendido como um ser autônomo, com potencialidade de aprendizagem e conhecimento, e porquanto se faça possível que ele seja integrado à sociedade, levando em conta a importância da capacitação profissional, para que o trabalho seja executado de maneira humanizada.

As ações e atividades socioeducadoras utilizadas devem contribuir para uma construção cidadã do jovem, para que haja uma reavaliação de valores por parte dele. As atividades e ações devem incluir os jovens, servidores, familiares e a comunidade, sempre sendo bem explicadas. Os temas são diversos, incluindo, diversidade racial, gênero e orientação sexual, educação, esporte, lazer, cultura, saúde, profissionalização, trabalho, entre outros, com a realização de reuniões para identificar onde há a necessidade de melhorar. A equipe técnica, para o melhor funcionamento das atividades das unidades, precisa ter integrantes da área de psicologia, pedagogia e serviço social durante todo o período de internação a disposição dos internos e seus familiares. Infelizmente algumas atividades previstas possuem dificuldade em serem realizadas como por exemplo, a falta de tempo suficiente para visitas. Então cria-se a necessidade de elaboração de estratégias para contornar as dificuldades.

Quanto a questão da educação, o adolescente interno tem direito a recebê-la. Se ele está em cumprimento de semiliberdade, será matriculado em uma escola. E se estiver na unidade de internação é oferecido acesso à educação pelo EJA. Também no período de cumprimento da medida, é oferecido a oportunidade de praticar esportes, como futebol, capoeira, atividades culturais, de lazer, tais como pintura. Tudo para que haja o desenvolvimento das habilidades e do convívio social. O PPPI apresenta também atividades de cunho profissionalizante, para que seja possível ao jovem, após o cumprimento de medida, entrar em um mercado de trabalho.

A saúde é um direito fundamental a todos, as unidades devem oferecer suporte tanto para a saúde física, quanto para a saúde mental, sempre realizando exames preventivos, acompanhamento, parcerias com atendimentos clínicos, todavia há questões prejudiciais como o ambiente insalubre e ameaças advindas dos adolescentes para os funcionários. Outro direito fundamental do jovem, é a segurança, que deve ser respeitada durante todo o tempo de internação.

VARIÁVEIS	F	%
IDADE		
14 -16	7	29%
17 a 18	14	58
Acima se 18 anos	2	8
S/ Informação	1	4
TOTAL	24	100
ESCOLARIDADE		
2º a 4º ano	4	17
5º a 7º ano	13	54
8º e 9º ano	5	21
S I	2	8
TOTAL	24	100
NATURALIDADE		
Aracaju	5	21
Itabaiana	2	8
Lagarto	1	4
Pedrinhas	1	4
Macció	1	4
Sergipe	1	4
Riachão Do Dantas	1	4
Alagoas	1	4
São Cristóvão	1	4
Estância	1	4
Não Informou	9	38
TOTAL	24	100
ATO INFRACIONAL		
Assalto	3	13
Homicidio	2	8
Roubo	9	38
Roubo com pistola/arma	2	8
Roubo com simulação de arma	3	13
Roubo de veículo	3	13
Tentativa de homicidio	2	8
TOTAL	21	100
MEDIDA APLICADA		
Internação	6	25
Internação sem atividade externa	10	42
Internação provisória	6	25

Tabela 1- Características sociodemográficas de atos infracionais dos participantes dos grupos focais sobre percepções de internos sobre as medidas socioeducativas aplicadas pela Fundação Renascer, Sergipe, 2019.

Instrumentos e procedimentos

Utilizou-se o Método Quadros, criado pelo Instituto Fonte (2008), para facilitar a abertura do jovem à um diálogo relativo a socio educação e aspectos da vida do adolescente, que consiste numa roda de conversa norteada por figuras, que fazem parte do contexto de vida adolescente, possibilitando uma maneira lúdica e interessante que ocorra esse debate para entendimento das questões sociais presentes e os fatos que afetam os jovens (BRANDÃO; CODAS, 2008). Originalmente o método quadros é composto por

27 imagens que demonstram situações que possam fazer parte da existência daquele adolescente, porém devido a questões de tempo, optamos por reduzir para 7 imagens, que foram as figuras 3 (referente ao contexto de festas com a presença de adolescentes) , 6 (a imagem de um Centro Social para Jovens) , 9 (referente a um menino sozinho em um quarto escuro), 11 (figuras relacionadas a drogas), 12 (a figura de um tênis de marca e uma moto) , 16 (um quadro em branco, já para assuntos que possam a vim ser projetados), 19 (remete a atividades artísticas, como pinturas, capoeira, teatro, realizadas dentro das instituições socioeducativas).

Além desse método, utilizou-se um roteiro de questões disparadoras:

1. O que levou vocês a praticarem o ato, a vocês virem para cá?
2. O que vocês acham das atividades daqui?
3. Como era a família de vocês? Como era a vida de vocês anterior?
4. Quais são as perspectivas que vocês têm nesse sentindo.
5. Quais são os projetos de vida que vocês têm ao sair daqui?
6. O que vocês querem ser de diferente para a família de vocês?
7. Como estão se preparando para realizar esses projetos todos?

Foram abordados sentimentos relacionados à situação atual, suas histórias e relações familiares, concepções acerca do ambiente socioeducativo, o que os levaram a cometer atos infracionais, suas perspectivas de futuro e estratégias para o alcance dos objetivos de vida da situação e finalizou-se com momentos reflexivos.

Questões éticas

A pesquisa foi aprovada pelo CEP Unit com parecer nº 1611766 CAAE 50598515.7.0000.5371. Antes de começar a intervenção lhes foi entregue e lido o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), para maior compreensão do cunho da pesquisa e a importância dela, para que estes aceitassem participar. Uma cópia do TALE lhes foi entregue e arquivada no PIAS (Plano Individual de Atendimento), e a identidade de todos preservada, devido a utilização de codinomes. Ambos os grupos manifestaram interesse para uma devolutiva da pesquisa, que foi realizada no início do segundo semestre de 2019

Quanto ao ato infracional não foi possível fazer a correlação entre adolescentes e ato conferido nos dados do jovem, uma vez que alguns arquivos estavam incompletos. Apesar da não correlação direta, temos referente aos atos que a maioria foi de roubo. Em relação a medida aplicada, a maioria foi internação sem atividade externa. Importante ressaltar que ao se tratar de adolescente em conflito com a lei, o estatuto da criança e do adolescente- ECA, afirma em seu artigo 121, inciso 3º que toda e qualquer internação em hipótese alguma pode ser superior a 3 anos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudo 1

Na questão racial, os jovens se declaram em sua maioria como pardos, seguidos por negros, brancos e indígenas. Os socioeducandos majoritariamente possuem uma baixa renda salarial e uma discrepância alta em relação idade-série, já que a maioria se encontra no ensino fundamental, e não frequentando a escola, o que corresponde ao que Priuli e Moraes (2006) tratam sobre a situação, que não deve ser lida como taxativa na relação pobreza criminalidade, porém provoca um acesso limitado a certos bens de consumo e ao mercado de trabalho, tornando um ciclo vicioso. As mesmas autoras trazem que a média do município de São José do Rio Preto e até a grande região de São Paulo, é de 17 anos, como apresentado no estado de Sergipe.

“Problemas escolares também contribuem para a entrada no mundo infrator. Adolescentes em conflito com a lei tendem há ter poucos anos de estudo, com abandono escolar secundário dado a necessidade de trabalhar, dificuldade de conciliar escola com trabalho, desentendimento com professores e colegas, desestímulo quanto à competência escolar atestado por reprovações repetidas, baixa qualidade do ensino, pouca supervisão familiar no que se refere à frequência escolar do jovem. O uso de drogas é outro fator de risco importante, geralmente associado à convivência no grupo de pares.” (SANTOS e SANTOS, pg. 5, 2013)

O alto índice de evasão escolar apresentado no perfil dos socioeducandos acaba resultando em um despreparo para o mercado formal de trabalho, e como percebido no estudo do perfil, um alto índice de desemprego e/ou empregos informais que por consequência os mantém em vulnerabilidade social. Os resultados demonstram que a maioria dos socioeducandos participantes da pesquisa no CASEM já utilizou algum tipo de droga ilícita. Os dados demonstram que esses jovens advêm de uma situação social vulnerável.

É também alusivo o alto índice de adolescentes que não convivem com a figura paterna, o que acarreta a alta responsabilização da figura materna. As famílias em sua maioria são formadas por um segundo relacionamento do(a) progenitor(a) e irmãos.

A falta da presença paterna, muitas vezes acaba influenciando negativamente o desenvolvimento da criança e do jovem, sendo inclusive um fator de risco para atos infracionais cometidos por eles. Trapp e Andrade (2017) trazem que o papel paterno é responsável para um entendimento com equilíbrio da criança sobre o mundo externo, na sociedade e que a sua falta é prejudicial para o desenvolvimento mental da mesma, que acaba por fim afetando outras diversas esferas desse indivíduo, trazendo uma insegurança, como por exemplo na escola, que contribui para o baixo índice escolar percebido no perfil dos socioeducandos.

Estudo 2

A partir dos dados coletados nos grupos focais constatou-se que maioria dos adolescentes faziam uso de substâncias psicoativas. No entanto, referente ao uso e tipos das substâncias, houve divergência entre as falas do grupo focal e informações coletadas no PIAs (Planos Individuais de Atendimento). Por meio dos dados do PIA, 46% fazia uso apenas de maconha, 4% apenas de álcool, 4% utilizava álcool e maconha, 8% maconha e cocaína, 4% maconha, cocaína e cigarro, 13% maconha, cocaína e crack, 13% informou não fazer uso de nenhuma substância psicoativa e 8% não havia informações. Em relação ao tema, em estudo desenvolvido por Vivan; Souza; Fogaça (2018), foi verificado que 76,5% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa, fazem uso de drogas ilícitas, e que as mais utilizadas são maconha, seguida por cocaína, o que foi levantado no grupo focal.

As nuvens de palavras (Figuras 1 e 2) realizadas por meio da análise do conteúdo dos grupos focais, com uso do Iramutec, mostram que há maior número de advérbios e adjetivos no corpo textual:

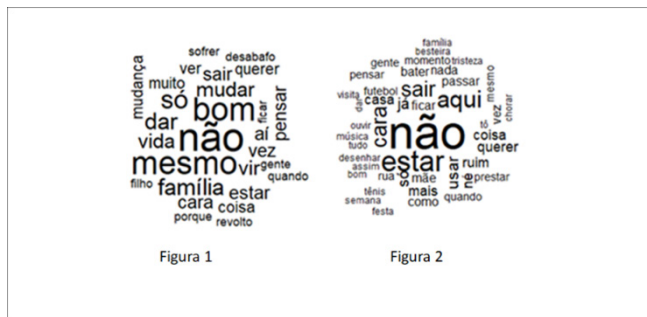


Figura 1 e 2: Conteúdo estimulado pelo método Quadros, e Sentimentos relacionados às figuras familiares, ao ato infracional, e perspectivas, de futuro, estimulado pelas questões disparadoras. Fundação Renascer, 2019.

A presença do “não” é muito perceptível em ambas as figuras, demonstrando o tom de negatividade que os socioeducandos trouxeram em sua fala ao decorrer dos grupos focais. A questão familiar também foi trazida á tona diversas vezes, inclusive quando as figuras não expressavam diretamente sobre ela. O sentimento de mudança é outro que foi bem frisado, e na fala dos socioeducandos, essa mudança não é trazida na maioria das vezes pelo processo de ressocialização, mas como uma mudança que deve partir deles próprios, não esperando o apoio de ninguém para reconquistar o orgulho da família.

A temática Família, teve foco especial na figura da Materna, o que evidencia também, o abandono paterno. As famílias de estrutura monoparental ou reconstituídas (mãe, irmãos e padrasto) foram as mais recorrentes.

“As crianças com pais ausentes, especialmente as do sexo masculino, podem não aprender a se submeter a uma figura de autoridade, e como resultado disso podem se tornar rebeldes e adeptos da violação das regras. Se a criança não aprender que é necessário respeitar as leis e as figuras de autoridade, isso pode criar sérias consequências negativas para ela no futuro.” (TRAPP e ANDRADE, pg 48, 2017)

A falta de introdução de limites na infância do sujeito, prejudica sua futura relação com regras sociais, e causa um baixo limiar a frustração, favorecendo o aparecimento de comportamentos inadequados e possíveis atitudes em conflito com a lei. A ausência do pai, também representa uma ausência de modelo social adequado a ser seguido, o que faz com que a criança e o jovem, não encontrando esse modelo, siga por negativos. (BENEZIK, 2011)

A ausência da figura paterna ocasiona sobrecarregada materna, a medida em que há a necessidade de suprimento do lar de forma unilateral. Por conta da sobrecarregada física e mental, se estabelece uma ineficácia no estabelecimento de limites por haver uma continuidade nesse estabelecer. É comum que mães solas não possuam tempo prolongado em seus próprios lares por conta da constatare necessidade financeira e para tal precisam trabalhar em turnos extensos.

Em relação a figura de violência, os poucos adolescentes que se expressaram, trouxeram o desejo de vingar-se do agressor (pai ou padrasto). Os socioeducandos relataram já ter presenciado a experiência em seus lares. A temática de violência foi diretamente discutida nas questões disparadoras, os internos discutiram acerca da vivência familiar e de que forma esta foi afetada pelos atos infracionais que o levaram ao cumprimento de medidas socioeducativas.

Em ambos os Grupos Focais, este momento foi um gancho que desencadeou sentimento de culpa por submeter a família, em especial a mãe e os filhos, à atual situação, com isso foram trazidos além da saudade dessas figuras, os discursos de mudança afim de orgulhar a figura materna. Para eles, a precariedade do sistema de visita que em caso de falta não há a possibilidade de realocação. Quanto a isso, os adolescentes relataram sentimento de solidão desamparo por conta da falta de notícias externas ao CASEM. Os socioeducandos, em sua maioria, concordaram com a relação entre maior convívio com os familiares e a ressocialização positiva.

Durante a aplicação do método Quadros, discutiu-se as experiências anteriores à internação e aspirações para o futuro dos internos. Sobre a vivência no Centro, foi quase unânime os sentimentos valorativos negativos de descrença ao sistema socioeducativo. Este sentimento de descrença pode ser representação da frustração por ser posto diante as consequências de seus atos. Desenvolvendo uma perspectiva de que as mudanças comportamentais positivas são alheias as medidas socioeducativas, apesar da socioeducação ser feita visando a ressocialização do jovem em conflito com a lei. (ECA, 2010)

Dentre os quadros apresentados, tiveram dois que baseados nas contribuições

trazidas pelos socio-educandos, remeteram ao sentimento de solidão e forte tristeza. O primeiro remete a imagem de um adolescente isolado num canto escuro. Ao se depararem com esse quadro eles citaram desde a tristeza presente em momentos difíceis à depressão em meio ao isolamento e vincularam aquela imagem a sentimentos relacionados a intervenção e pouco contato familiar.

O segundo foi o quadro totalmente branco, este tinha por objetivo que projetassem seus aspectos internos. A primeira contribuição foi do adolescente que o segurava com a seguinte fala: “esse significa que eu não sou nada, não sou ninguém, sou nem um interno”. Observou-se que ele expressava raiva ao dobrar várias vezes o papel que representava o quadro branco. Os demais trouxeram falas como: “pensar em muita coisa, “num recomeço”, “paz e justiça. Porém, observou-se como uma forma de reparação do ato do colega que iniciou a fala.

Temas	Conteúdos	f	%
Sentimentos Positivos	Apaixonado, feliz, curtição	46	20
Sentimentos Negativos	Raiva, vingança, tristeza, coisa ruim	44	19
Juízos Valorativos Negativos	Ruim, “não gostei” (análise de Quadro), não presta	41	17
Família	Mãe, visitas familiares, filhos, violência familiar (pai/padrasto), saudades da família	29	12
Juízos Valorativos Positivos	Bom, “gostei bastante” (análise de Quadro), Feliz	22	9,5
Futuro/profissão	Ser mais trabalhador, dar orgulho para a família, Mudar	22	9,5
Avaliação das Interação (MSE)	Valorativos negativos: Ex. “Aqui é a desgraça do cara!!” “Rapaz!! Não é bom não!” “Sofre que só	18	7,8
Uso de álcool e drogas	Conceitos sobre as drogas Ex.: “Mas álcool não é droga não!”; “Maconha não vicia não!”; “O pior é o crack”	8	3

Quadro 1: Temáticas e conteúdos trazidos pelos socio-educandos, Fundação Renascer, 2019.

Em relação às experiências anteriores à culminação do ato infracional, os adolescentes entrevistados afirmam que gostavam de festas, relacionaram o ato infracional às amizades, más influências, tempo ocioso, e o sentimento de revolta pela falta de oportunidades, relataram que realizavam tais atos numa tentativa de alcançar seus desejos, roubavam para que pudessem ter o que queriam, num modelo de substituição do ser pelo ter.

Os adolescentes não se sentem pertencente a um grupo se não possuem os mesmos bens materiais, bens estes diariamente impostos como requisitos ao pertencimento social.

O desejo pelo consumo de bens materiais é retratado na discussão sobre o quadro que ilustra uma moto e um tênis de marca. Nos discursos do grupo, foi observado a importância que a marca exerce sobre identidade dos adolescentes ficou evidente. Relataram ser preferível usar uma simples sandália havaiana a um tênis falsificado. Um dos relatos traz o perigo presente na busca incessante pelo consumo: “Eu pegava uma moto toda semana, uma diferente, uma vez bati e quase morri”.

Estudo 3

O Projeto Político Pedagógico Institucional foi uma construção conjunta entre equipe técnica, equipe de segurança, equipe pedagógica, equipe psicológica, funcionários, adolescentes internos e seus familiares. Embasado na pedagogia da presença.

O PPPI confirmou uma necessidade já existente de construção de novas unidades, e uma organização melhor do ambiente para o cumprimento das medidas, o que foi possível no final de 2018, com a inauguração do CASEM, em Nossa Senhora do Socorro, recebendo internos do CENAM, para a diminuição de superlotação. Entendendo este adolescente enquanto um ser autônomo, nenhuma das oficinas e atividades propostas na internação são obrigatórias. Há, no entanto, um acompanhamento afim de averiguar o que há por trás do desinteresse e a partir desses dados elaborar um “plano de resgate”. Esse plano consiste em intervenções pedagógicas e psicológicas ou até mesmo da equipe técnicas a fim de facilitar a adaptação e driblar conflitos ou nova evasão escolar. As diversas tentativas de resgate se dão pois entende que é importante para o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa estar participando desse processo, para que haja uma reflexão sobre a sua condição, e assim, uma transformação no seu processo de desenvolvimento.

No que tange as atividades profissionalizantes, o PPPI apresenta o plano de realização por considerar sua extrema relevância, no entanto, o que se vê hoje, devido à grande escassez de recursos direcionadas as medidas socioeducativas, é a inatividade de oficinas profissionalizantes em maioria das instituições da rede vinculada a fundação renascer.

O monitoramento é indispensável para que seja possível cumprir com os objetivos e saber se as metas dos projetos estão sendo alcançadas, e avaliar o processo. Por fim, o PPPI, deve ser elaborado e executando com base no diálogo, e na minimização de conflitos.

Além do PPPI, a instituição trabalha com o PIA, que é o Plano Individualizado de Atendimento. A todo jovem que adentra em uma das instituições para o cumprimento de medida socioeducativa, é explicado as normas do local, elaborado um plano de acompanhamento da medida socioeducativa em conjunto com o adolescente, que aborda as questões de suas perspectivas, uso de drogas, conjuntura familiar, para se saber como será a construção de atividades que melhor se adequem ao desenvolvimento desse adolescente. Porém, há em alguns casos a indisponibilidade de verbas, que afeta a realização de algumas atividades propostas.

"A ação socioeducativa deve respeitar as fases de desenvolvimento integral do adolescente levando em consideração suas potencialidades, sua subjetividade, suas capacidades e suas limitações, garantindo a particularização no seu acompanhamento. Portanto, o plano individual de atendimento (PIA) é um instrumento pedagógico fundamental para garantir a equidade no processo socioeducativo." (SINASE, 2006, p. 48)

4 | CONCLUSÕES

De acordo com o modelo biopsíquicosocial, há diversos fatores que interagem com o adolescente e que podem estar inferindo ao desenvolvimento de comportamentos delitivos, dentre eles há a situação econômica, vulnerabilidade social, conflitos familiares, entre outros. Sendo assim, este adolescente tanto é vítima da violência sofrido no contexto de vulnerabilidade, quanto pode ser autor da reprodução dessa violência.

Considerando este adolescente como autor de violências e a carência de políticas públicas voltadas a reinserção à sociedade e a construção de autonomia, é imprescindível que haja a formulação de trabalhos voltados ao desenvolvimento de situações que permitam ao adolescente o desenvolvimento de potencialidades que o auxiliem a construção positiva de sua realidade.

No que tange as regras existente no sistema socioeducativo, os adolescentes presentes no grupo focal expressaram descontentamento e relataram um processo de infantilização advindo da retirada de autonomias. Essa falta de autonomia é apontada por eles como sendo responsável por aumentar a indignação e sofrimento vivenciado no processo de cumprimento de medidas socioeducativas.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., & KNOBEL, M. (1989). **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artmed.

BOCK, Ana Mercês Bahia, **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), volume II, n 1. 2007

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>.

CESAR, Claudia Cacau Furia, **A vida das famílias e suas fases: desafios, mudanças e ajustes**. Depto de Saúde Coletiva de FCM/UNICAMP

COTRIM, Beatriz Carlini, **Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias**, Rev. Saúde Pública, 30 (3): 285-93, 1996

ERNEGAS, Andressa dos Santos Scalco. **Família e aprendizagem: como a dinâmica familiar interfere nos problemas de aprendizagem**. Ministério da Educação Universidade Tecnológica

Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, p. 9-37,2012

FERRONATO, Vivian Freitas Olivieri, **A Importância da Família na Formação Social do Adolescente**, Rev. Educ., v.18, n.24, p.3-9, 2015

GOMES, Jerusa Vieira. **Família e Socialização**. Psicologia USP, S. Paulo 3 (½), p. 93 –105, 1992

KOMATSU, André Vilela; PANOSSO, Ivana Regina; BAZON, Marina Rezende; ESTEVÃO, Ruth. **Adolescentes em conflito com a lei, possíveis padrões de comportamento infracional e trajetória da conduta delituosa: um modelo explicativo na perspectiva desenvolvimental**. Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2011 (5): 59-87

NARDI, Fernanda Lüdke,; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Adolescentes em conflito com a lei: Percepções sobre a Família**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2012, Vol. 28 n. 2, pp. 181-191

OLIVEIRA, Catia Costa de. et al. **Perspectivas de adolescentes em conflito com a lei sobre o delito, a medida de internação e as expectativas futuras**. Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 1 (1): 70-87, 2009

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007

SANTOS, Bárbara Raquel Cardoso Nascimento e Darlyana Costa dos. **As Perspectivas dos Jovens em Conflito com a Lei**. Psicologado. Edição 08/2013. Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuaacao/psicologia-juridica/as-perspectivas-dos-jovens-em-conflito-com-a-lei> >. Acesso em 2 Set 2019.

Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

SÍVERES, Luiz. **Encontros e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida**. Brasília: Liber Livro, 2015.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; BARCELOS, Mitra Vivian. **Representações sociais sobre adolescentes em conflito com a lei**. Perspectivas em Psicologia, volume 17, número 1, 2013, p. 65-82

TRAPP, Edgar Henrique Hein; ANDRADE, Railma de Souza Andrade. **AS CONSEQUÊNCIAS DA AUSÊNCIA PATERNA NA VIDA EMOCIONAL DOS FILHOS**. Revista Ciência Contemporânea jun./dez. 2017, v.2, n.1, p. 45 - 53

VIVAN, Heloisa; SOUSA, Janaína Louise Quint Camilo de; FOGAÇA, Vitor Hugo B. **Perfil dos Adolescentes em Conflito com Lei cumprindo Medidas Socioeducativas em Ponta Grossa – PR**, ISSN 2178-3314 Ano: 2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 41, 42, 52, 53, 125

Alegria 9, 12, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174

Ansiedade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 97, 116, 125, 143, 147, 150, 172, 173

Assistência a saúde 1

Autismo 54, 55, 56, 58, 59, 60

Auto percepção do Líder 105

B

Bem-estar 27, 29, 33, 35, 36, 37, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 119, 124, 140, 164, 165, 166, 172, 173, 174

Burnout 9, 12, 68, 69, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 175, 176

C

Companheiras de presos 17, 24

Comportamento Organizacional 105

Contexto Escolar 9, 11, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78

D

Depressão 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 97, 126, 150, 172, 173

Desenvolvimento Humano 11, 28, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 124, 177

Direito 9, 12, 8, 9, 13, 14, 18, 25, 44, 54, 55, 99, 102, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 144, 146, 148, 149

E

Educação 9, 23, 24, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 72, 73, 76, 78, 135, 146, 147, 175, 177

Estresse 30, 31, 32, 33, 35, 38, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 105, 106, 109, 116, 121, 150, 169, 173, 174

Estudantes 9, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

F

Família 12, 14, 18, 19, 23, 24, 29, 30, 32, 33, 40, 41, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 96, 97, 109, 124, 125, 128, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Habilidades de vida 10, 27, 28, 29, 35, 38

Homens privados de liberdade 10, 17, 20

I

Indústria 93, 94

Inimputabilidade 12, 122, 128, 129, 130

Integralidade do Cuidado 1

M

Mães de Presos 17

Matemática 54, 55, 56, 60

Mulheres Trabalhadoras 27

P

Papéis Duplos 27

Psicologia 2, 9, 12, 15, 26, 40, 42, 44, 52, 53, 59, 66, 76, 78, 102, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 148, 164, 175, 176, 177

Psicopatia 9, 12, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131

Q

Qualidade de vida 9, 11, 27, 28, 29, 30, 35, 38, 95, 102, 104, 110, 112, 116, 118, 120, 121, 165

Qualidade de Vida no Trabalho 11, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 164

Queixa Escolar 72, 73, 74, 76, 77, 78

R

Ressocialização 40, 48, 49, 123, 124, 130, 131

S

Sanção 122, 130, 131

Saúde LGBT 1

Saúde Mental 24, 44, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 129, 130, 131, 164, 166

Saúde Mental e Trabalho 93

Stress 38, 62, 97, 105, 116, 119, 120, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

Sustentabilidade Organizacional 11, 93, 96, 102

T

Teoria Bioecológica 11, 72, 73, 74, 76, 77

Transtorno Mental 62, 64, 126

Transtorno Psíquico 62

V

Violência Contra a Mulher 9, 134, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2